



Recebido em:
28/06/2017
Aprovado em:
29/06/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTE EM CURSOS DE LICENCIATURA: ARTE PARA QUÊ

ANA MARCIA AKAUI MOREIRA
MARINEIDE DE OLIVEIRA GOMES

EIXO: 16. ARTE, EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

RESUMO

Intencionamos apresentar processos de pesquisas acerca da formação dos professores de Arte em cursos de Licenciatura que vão atuar na educação básica, justificados pela fragilidade da formação desses profissionais em cursos de graduação e a restrita pesquisa existente na área. Busca aprofundar dimensões dos currículos de formação nesses cursos, em decorrência da baixa produção de pesquisa nessa área.

Palavras-chave: Professores de Arte; Currículo; Cursos de Licenciatura em Artes.

ABSTRACT

We intend present research processes about the training of arts teachers in undergraduate courses that Will act in basic education, justified by fragility of the training of these professionals in undergraduate courses and ter restricted research in the area. Seeks to deepen the dimensions of the training curriculum in these courses, due to the low production of research in this area.

Keywords: Art teachers; Curriculum; Art degree courses.

A gente não quer só comida

A gente quer comida, diversão e arte.

A gente não quer só comida

A gente quer saída para qualquer parte.

(Titãs, 1987)

INTRODUÇÃO

Observa-se uma produção restrita de pesquisas na área das licenciaturas em Artes nos fazendo acreditar que é necessário o aprofundamento acerca do tema da formação do professor de Artes, por ser uma área estruturante na educação básica, com vistas à formação humana, o desenvolvimento da alteridade e de um cidadão crítico e

emancipado culturalmente numa perspectiva humanística e democrática, em caminhos que permitam o compartilhar saberes, sentimentos e conflitos, fortalecendo laços de confiança e entrega no universo do conhecimento, do saber, do saber aprender, e do aprender a saber, podendo assim comprovar a importância das relações humanas no processo do aprendizado.

Ações dessa natureza, citadas acima, hoje estão disponíveis para uma parcela pequena da população que pode “pagar por serviços” culturais, de fruição e de criação artísticas. A maioria da população tem acesso à padronização de comportamentos culturais, veiculado pelas mídias e a arte presente nas escolas de educação básica pouco contribui para a ampliação desse repertório cultural.

Ensinar Arte é, além de, buscar, indagar, constatar, intervir, é dar ferramentas que nos façam reconhecer o mundo e a relação com as coisas que nele existe mais claramente. O ato de ensinar Arte exige conhecimento, compreensão, reflexão e troca de saberes, ou seja, pressupõe-se a presença de indivíduos (educando e professor) que, juntos, trocarão experiências de novas informações adquiridas, oferecendo um diálogo mais próximo.

A Arte é mais uma “rica” linguagem de comunicação entre as pessoas. Por meio dela nos preenchemos de elementos para conhecer a vida, nos tornando pessoas mais sensíveis para observar, refletir e compreendem a nós mesmos, as pessoas e o mundo que nos cerca.

De acordo com Ferraz e Fusari (2009, p. 16), “a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo”.

O respeito ao educando e a atitude criativa e investigativa são chaves para esse caminho sonhado. Um caminho que segundo Freire (1996, p.26):

Nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo.

A presente comunicação relata o processo de duas pesquisas sobre o tema das Licenciaturas em Artes. Uma, mostra o resultado de pesquisa em nível de Mestrado em Educação realizada em 2015, que analisa as práticas pedagógicas dos professores de Artes e outra, em fase inicial, em nível de Doutorado, objetiva analisar os currículos dos cursos de Licenciatura em Artes, procurando verificar o porquê da fragilidade do tema no campo da Educação e da formação de professores e a necessidade de aprofundamento de estudos que levem à compreensão sobre as razões dessa condição que vem sendo instituída, que tira a cada dia a importância do aprendizado das Artes e das possibilidades de melhoria da qualidade da formação de docentes de Artes para a educação básica.

RELATO DAS PESQUISAS

Analizamos em pesquisa anterior denominada “A Arte na Educação Escolar: entre concepções e práticas”, como se desenvolvem práticas pedagógicas do professor de Arte do Ensino Fundamental II em escolas públicas. A partir das concepções e das práticas dos professores participantes da pesquisa e de suas dificuldades, percebemos a importância que eles atribuem para as Artes no processo de ensino e aprendizagem do educando.

Para isso, embasamo-nos no poder transformador da arte no processo educativo, percebendo que a ação está na convicção, no comprometimento, no processo do desenvolvimento e da aprendizagem, na criatividade e na importância do pensamento construído pelo envolvimento com a arte e não somente nas circunstâncias e aplicabilidade de métodos, refletindo com pensamentos de vários autores, dentre eles ARNHEIM (1986); BARBOSA (1986, 1989, 1997, 2010, 2012) CHARLOT (2008); FISCHER (1987); OSTROWER (2004); READ (2013). Assim, buscamos respostas às seguintes questões:

- a) Qual é o papel das Artes nas escolas
- b) Como se desenvolvem as práticas pedagógicas dos professores de Artes
- c) Quais são as concepções de Arte-Educação para os professores de Artes

d) Por que o discurso do professor de Arte difere de suas práticas em sala de aula

e) Como se articulam as concepções e as práticas do professor de Arte do Ensino Fundamental II em relação aos conceitos da Abordagem Triangular, proposta por Ana Mae Barbosa e desenvolvida atualmente em muitas escolas por professores de arte

O percurso da história do ensino da Arte e do professor de Arte no Brasil permite-nos entender as razões que levaram a Educação Artística e a Arte/Educação manterem-se às margens do sistema educacional, sendo possível compreender as atuais condições da disciplina e, conseqüentemente, o processo de trabalho e da formação do professor de Arte no Brasil contemporâneo.

A análise de conteúdo das respostas colhidas por meio de questionários e entrevistas permitiu-nos verificar como ocorreu a formação dos professores nessa área e perceber o quanto ainda temos que refletir e procurar meios para a transformação desse processo formativo, ou seja, procurar formas efetivas e eficazes para uma formação inicial emancipatória e libertadora. Formar um professor que perceba e tenha consciência de que, assim como afirma Freire (1996,p.21) “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, ou seja, dar e ver significado à aprendizagem e ao conhecimento.

Também foi possível verificar que todos os professores entrevistados, dos cursos de licenciatura em Artes, além de não terem uma formação inicial adequada, muitas vezes falta-lhes repertório cultural e atualização e, por consequência, suas disciplinas acabam se transformando em acessórios para outras disciplinas na escola onde lecionam. A partir dessa constatação, emergiram algumas questões básicas, sementes para a pesquisa atual: Por que esses profissionais não continuam estudando Falta-lhes tempo Falta-lhes interesse Faltam-lhe cursos mais bem estruturados e estimulantes Há falta de incentivo do poder público

Dos dados coletados foi possível identificar detalhes que iluminaram o processo de análise, pois tivemos a, oportunidade de observar as percepções acerca da aprendizagem dos professores e, conseqüentemente, dos alunos. Constatamos que existem diferenças entre a forma como esses docentes veem a Arte e a forma como a inserem nas suas práticas em sala de aula. Para a maioria, a arte é vida, a arte faz parte do cotidiano. Em sala de aula, entretanto, apenas sistematizam conceitos, perdendo o rico envolvimento que a arte tem com o nosso dia a dia. Isso leva-nos a concluir que, para os professores, a arte da vida não é a mesma arte da sala de aula.

Constatamos na pesquisa que os professores participantes reconhecem a existência de diferentes maneiras de trabalhar os conteúdos relacionados às Artes, em geral. Reconhecem também a importância das Artes para a Educação. Porém, mostram-se fragilizados com o ensino nesse campo, ou mesmo sem uma orientação que os levem a enfrentar, de forma ativa, uma identidade artística que seja autônoma e criativa.

Ao analisar os PCNs-Arte (Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte), foi possível reconhecer que a presença de temas transversais como proposta pedagógica mostra preocupação com temas sociais. Entretanto, tais propostas não vêm acompanhadas de políticas que assegurem sua efetiva implantação. Como consequência, a responsabilidade de materializa-las recai sobre os professores. Por outro lado, o “produto” a ser ensinado, ou transmitido, vem pronto, minimizando a experiência e o sabor da descoberta, o que nos leva a concluir que estamos estimulando, pela educação escolar, práticas restritas de formação cultural, no qual a realização vence a investigação, em que o saber vem pronto não favorecendo a experimentação do próprio fazer artístico.

Outro aspecto preocupante que os dados da pesquisa nos revelaram foi a constatação nas respostas aos questionários, que simplifica o particular e fragmenta os conteúdos, afastando-os do contexto. Isso foi comprovado nas respostas aos questionários, quando os professores responderam que só se utilizam dos livros didáticos ou apostilas, muitas vezes impostos pela escola, no caso da pesquisa citada, eram escolas públicas, como referência para todo o conteúdo a ser ensinado. A análise desses livros comprova a fragmentação e a simplificação dos seus conteúdos, insuficientes para a formação de alunos e professores reflexivos que têm como proposta a emancipação cultural, e conforme assinalam FERRAZ & Silveira (1987, p.41).

Se o trabalho com ARTE-Educação é um processo dinâmico, uma articulação do fluxo da experiência sensível e um desdobrar de aptidões interiores, propiciando experiências perceptivas, é difícil imaginar um tipo de Livro Didático que possa atender a esses

objetivos.

Concordamos com Eisner (2008) quando afirma que existem algumas lições que a escola, poderia aprender com a Arte. A experiência que a Arte nos proporciona, o sentido de vitalidade e a exploração de emoções, podem ser afirmadas nos ideais e desafios que nós, professores, podemos explorar com os alunos. Uma mudança de concepção do ensinar-aprender arte depende de visões renovadas, focadas na exploração e não somente no receber passivo, na surpresa e não no controle, valorizando o “tornar-se” e não o “ser”, no processo e não no “acabado” ou “pronto”, ou seja, o resultado, que muitas vezes não tem significado algum para quem o produz.

A respeito da influência da Abordagem Triangular em Artes, proposta que vem se desenvolvendo desde a década de 1990 nas disciplinas de educação básica, que tem como fundamento o “fazer”, o “ler” e o “contextualizar”, de autoria de Ana Mae Barbosa[i] nas práticas pedagógicas dos professores entrevistados, identificamos uma incompletude, tanto da compreensão quanto no desenvolvimento dos conceitos nela contidos. Exemplo disso é a forma de utilizá-la como “método” e não como “abordagem”, pois para se organizar e pensar possibilidades diversas sobre essa “abordagem” precisa-se ter repertório criativo e o professor de Arte, mostrado na pesquisa, apresenta um processo formativo de criação fragilizado faltando-lhes repertório suficiente para apoiá-los, por isso pensar em “método” facilita a compreensão desse professor que, de maneira geral, reproduz o que lhe é oferecido nos conteúdos, escapando-lhe condições de fazer diferente.

Concluimos nessa primeira pesquisa que a Arte precisa se integrar à escola e ao currículo escolar de forma orgânica. É fundamental que haja articulação de vários fatores, dentre eles: a qualidade da formação dos cursos de graduação de Licenciatura em Artes, com ênfase na articulação entre teoria e prática, em especial, os estágios curriculares, o ingresso do professor iniciante e sua socialização profissional, o repertório e a qualidade da formação cultural do professor, além da existência de infraestrutura física e material das escolas para o trabalho com Artes.

Levando em consideração os problemas estruturais e a organização dos cursos de Licenciaturas no Brasil, fato esse já detectado por vários pesquisadores dentre eles, os estudos de estado da arte de Gatti & Barreto (2009) intencionamos aprofundar, em nível de Doutorado, como são construídas as matrizes curriculares desses cursos de modo a identificar como esses problemas ali se manifestam.

Verificamos inicialmente, que existe um tratamento difuso para essa área quando buscamos pela nomenclatura “Licenciatura em Artes” nos sites de pesquisas (CAPES, UNICAMP, USP, ANPED) que foram fontes iniciais de pesquisa. À primeira vista parece existir várias nomenclaturas para se formar esse profissional: Artes Visuais, Bacharelado com licenciatura, Licenciaturas em Artes ou em Música ou em Dança ou em Teatro, o que nos faz crer que tal dispersão está presente na prática desses profissionais por tratar-se de um curso genérico de Artes para o trabalho com diferentes linguagens artísticas, dificultando a definição de qual seria o curso específico para formar esse Professor de Artes, um especialista.

A atual legislação sancionada em 03/05/2016 (lei Federal nº 13.278/2016) altera o 6º item do artigo 26 da LDB (EN) 9.394/96, passando a ser obrigatório a inclusão das Artes (Visuais, Dança, Música e Teatro) nas escolas. E no artigo 2º complementa:

O prazo para que os sistemas implantem as mudanças decorrentes desta lei, incluída a necessária e adequada formação dos respectivos professores em número suficiente para atuar na Educação Básica, é de cinco anos. (BRASIL, 2016) [ii]

Acresce-se a isso, uma nova orientação legal para a área, publicada no Diário Oficial da União dia 22 de setembro de 2016 (Medida Provisória/MP nº 746) pelo governo federal, que posiciona as Artes, dentre outras disciplinas, no Ensino Médio, de maneira duvidosa quanto a sua obrigatoriedade, ou seja, essa medida deixa a cargo das instituições escolares decidir se terá a disciplina no currículo ou não. A obrigatoriedade do ensino da Arte foi, ao longo dos anos, uma conquista para a população em geral – que teve a oportunidade de ver ampliada as possibilidades culturais e de sensibilização estética, assim como para os profissionais envolvidos nessa área do ensino.

Tendo em vista todas essas mudanças, sabendo dessa precariedade, interessa-nos saber se as instituições de ensino superior estão preparadas para formar um único professor especialista nessas abrangentes áreas (Artes visuais,

Música, Dança e Teatro). Esse estudo conterà o universo composto por universidades e faculdades (públicas e privadas) uma vez que estudos de Gatti & Barreto (2009) afirmam que 80% dos professores no Brasil são formados por instituições de ensino superior privados. Perguntamo-nos então: tal formação seria suficiente para garantir a competência profissional em áreas tão distintas. Quais as bases teórico-epistemológicas que sustentam os currículos desses cursos. Como os cursos de Licenciatura estão se organizando para atender às novas orientações legais da Reforma do Ensino Médio nessa área.

Essa pesquisa, tem como objetivo geral compreender a organização curricular dos cursos de Licenciatura em Artes para atender às diferentes linguagens artísticas necessárias para a atuação profissional do professor de Artes na educação básica (ensino fundamental e ensino médio).

Como objetivos específicos pretende-se identificar as articulações entre o que as instituições oferecem e o que o futuro professor de Artes precisa para desenvolver e se apropriar com criatividade e autonomia dessas várias linguagens artísticas.

A partir do problema central de investigação perguntamos: **quais concepções de Arte estão implícitas nas matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Artes e quais são os conceitos de Arte que os apoiam**. Para chegar a essa questão, primeiramente fizemos um levantamento no Portal do MEC e nos sítios da Anped (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação), Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), USP (Universidade de São Paulo) e Unicamp (Universidade de Campinas) na busca de produção científica que abordasse ou tivessem uma preocupação com o tema da formação do professor de arte (licenciaturas), verificando que, não existem ou existem poucos estudos relacionados com esse tema, evidenciando assim a nossa preocupação e curiosidade. Abaixo fazemos um resumo do que foi encontrado:

- No Portal do Professor-MEC[iii], fizemos um levantamento para encontrar publicações sobre a formação do professor de Arte e dos resultados apresentados encontramos somente uma entrevista com a Prof^a. Rosa da Lavelberg[iv] “Arte na Escola” que trata da importância do ensino das Artes articulando teoria e prática na formação do professor.

- Dos textos apresentados na 37^a Reunião Nacional da Anped, do grupo G24 (Educação e Arte) que aconteceu de 4 a 8 de outubro de 2015 em Florianópolis, foram apresentados 22 textos e nenhum tratava especificamente da formação do professor de Arte.

- Na CAPES (02/06/2016) pela busca: Licenciatura em Artes, obtivemos 13 resultados e nenhum que pesquisasse a formação do professor de arte.

- Na BIBLIOTECA DIGITAL DA USP (10/06/2016) [v] pela busca em Mestrado: “Licenciatura em Artes”, nenhum resultado; em “Arte-Educação” identificamos 23 mas nenhuma pesquisa aborda o tema da formação do professor de Arte. Pela busca em Doutorado: “Licenciaturas em Artes”, verificamos uma tese: “O que se ensina e o que se aprende nas Licenciaturas em Artes Visuais à Distância” de Jurema Luzia de Freitas Sampaio, que não é nosso foco de pesquisa.

- Na BIBLIOTECA DIGITAL DA UNICAMP (11/06/2016) [vi] na Faculdade de Educação sobre o título: Licenciaturas de Arte, nenhum resultado. Na busca: Arte-Educação foram encontrados sete títulos, mas nenhum diretamente ligado a Licenciatura em Artes ou formação do professor de Arte.

Na Faculdade de Artes (Dep. Artes –IA) sobre o título: Licenciatura em Arte, não encontramos nenhum resultado. Na busca: Arte-Educação foram encontradas 13 teses e dentre elas a única que tivemos interesse como objeto dessa pesquisa foi: “A Desumanização dos sentidos: um estudo sobre arte na Educação Escolar Brasileira nas últimas décadas do século XX” de Jéssica Schwanka Salomé, defendida em 2011. Essa tese aborda os processos que levaram a perda da sensibilidade e a desumanização dos sentidos na sociedade contemporânea discutindo as atuais metodologias para o ensino da arte que geralmente enfocam uma atitude de valorização do pensar sobre o sentir. Essa tese não fala diretamente da formação do professor de Arte, mas mostra o quanto faz falta para a sociedade a Arte-Educação e a formação desse profissional.

Na busca: Professor de Arte, ainda no Departamento de Arte – (IA) encontrei 47 teses, dentre elas duas se aproximam do tema a ser estudado: a primeira, dissertação de mestrado “Arte no Ensino Superior: problemas de metodologia” de Lucia Sinício Ikenami, defendida em 1999. A segunda, tese de Doutorado “O Trabalho do Artista Plástico Na

Instituição de Ensino Superior: razões e paixões do Artista-Professor” de Cecília Maria de Castro Almeida, defendida em 1992. Essa tese é curiosa porque desperta a possibilidade de pensar no professor-artista atuando dentro das universidades comparando sua realidade cotidiana do trabalho artístico com a instituição e as interpretações e formulações teóricas e esse respeito. Faz um levantamento entre as concepções e as práticas dos professores-artistas ou artistas professores a respeito de seu trabalho na instituição entre sua própria produção e o ensino da arte. Esse professor seria ideal para desenvolver um trabalho significativo com os alunos da educação básica.

Há muitos relatos de experiências, mostrados nessas pesquisas, revelando professores que experimentam, de alguma forma, maneiras para desenvolver o ensino da Arte em sala de aula mesmo não tendo suporte adequado para entender o verdadeiro papel da Arte na sociedade para a formação básica do educando que é o de formar seres mais sensíveis e observadores da vida e do mundo. Essa sondagem mostrou o quanto é frágil a formação desse profissional da Arte e o quanto precisamos de pesquisas nessa área do conhecimento, para averiguar, compreender e mostrar que é importante saber mais da formação do professor de Arte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente pensar em instituições de ensino superior formadora de professores de Arte é um grande desafio para qualquer pesquisador dessa área, tendo em vista a discrepância entre o ensinar arte nas escolas e a formação dos professores de Arte. Existe uma lacuna entre essas duas ações fazendo com que a arte, tão importante para o desenvolvimento humano, perca seu valor.

É necessário repensar os pressupostos práticos e teóricos e a própria estrutura dos cursos de licenciaturas em Arte, em pensar que o diálogo, o trabalho coletivo, a experimentação, a pesquisa, a reflexão e a própria prática artística possam contribuir para a qualidade criadora na teoria e na prática, ou seja, na práxis dos futuros professores.

Concluimos que existe uma urgência na realização de pesquisas que estudem temas relacionados diretamente à formação do professor de Arte. Pesquisas que podem ajudar a ampliar o universo de formação desse profissional promovendo um conhecimento maior sobre essa área tão importante para educação, a ARTE!

Reafirmamos que o professor não pode ser um executor de ideias dos outros, pois ao contrário, deve ser capaz de construir, por meio de suas práticas, genuínos conhecimentos nos quais a formação e as transformações da escola deveriam partir. Por isso aqui falamos de uma formação de professores emancipados intelectualmente.

A presente comunicação relatou o processo de duas pesquisas sobre o tema das Licenciaturas em Artes mostrando a fragilidade na formação do professor de Arte. Em nível de Doutorado, objetivamos analisar os currículos dos cursos de Licenciatura em Artes partindo da necessidade de aprofundamento de estudos que nos leve à compreensão sobre as razões dessa condição que vem sendo instituída, que tira a cada dia a importância do aprendizado das Artes e das possibilidades de melhoria da qualidade da formação de docentes de Artes para a educação básica.

[i] Professora de pós-graduação da **Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA.**

[ii] <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11691973/artigo-26-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>

[iii] <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/>

[iv] <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.htmlidEdicao=77&idCategoria=8>

[v] <http://www.teses.usp.br/>

[vi] <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/>

REFERÊNCIAS

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma Psicologia da Visão Criadora.** 3ª ed. São Paulo. Pioneira: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

BARBOSA, Ana Mae. (org.) **História da Arte/Educação: a experiência de Brasília. I Simpósio de História da Arte/Educação.** ECA-SP. São Paulo: Ed. Max Limonad, 1986.

_____. **Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras.** Relato encomendado pela UNESCO à INSEA. Estudos Avançados (p.170182), 1989

_____. **Arte/Educação: leitura no subsolo.** São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **A imagem do ensino da arte: anos 1980 e novos tempos.** São Paulo: Perspectiva, 2012.

CHARLOT, Bernard. **O Professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição.** Artigo. Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade. Salvador, v.17, n. 30, p. 17-31. Jul/dez, 2008.

EISNER, Elliot E. **O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da Educação** Currículo sem fronteiras, v.8, p. 5-17, *ISSN 1645-1384 (online) www.curriculosemfronteiras.org.* Jul/Dez 2008.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T., FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições.** 2ª ed. (revisada e ampliada). São Paulo. Cortez, 2009

FERRAZ, Maria H. De Toledo; SIQUEIRA, Idméia S. P. **Arte Educação: Vivência, experiência ou livro didático** São Paulo: Edições Loyola, 1987.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte.** 9ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 29ªed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete, BARRETO, Elza S. Sá (coord). **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília, UNESCO, 2009.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte.** 24ª ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2004.

READ, Herbert Edward. **A educação pela arte.** 2ª ed. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes, 2013

TITÃS, **Comida.** Selo WEA. Álbum Jesus não tem dentes no país dos banguelas. 1987.

(autor) Formada pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo no curso de Bacharelado em Pintura, escultura e gravura com especialização em Pintura (1990); “Arte e Educação” especialização pela UNILUS – Universidade Lusíadas/Santos-SP (1995) “Escola de Criação” especialização pela ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing (1997); “Poéticas Visuais” curso de extensão pela UNICAMP – Universidade de Campinas (2007); Mestrado em Educação pela UNISANTOS – Universidade Católica de Santos (2015); Participa dos grupos de pesquisa: Formação e Pesquisa e do Observatório da formação de profissionais da educação: Pesquisa-Formação (UNISANTOS). Doutoranda em Educação pela UNISANTOS (PPGE). Email: anaakui@yahoo.com.br

(coautora) Professora da Universidade Católica de Santos (Unisantos/SP); Doutora em Educação (FE-USP), com Pós-Doutoramento na mesma área pela Universidade Católica Portuguesa (Lisboa); pesquisadora da área de formação de professores e políticas para a infância. Líder do Observatório de Profissionais da Educação: Pesquisa-Formação (UNISANTOS/CNPQ)